

FORMAÇÃO CONTINUADA: (RE) DEFININDO A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Andréa Carla de Paiva
Ilka Maria de Oliveira

RESUMO

Estar em formação implica em compreender o movimento contínuo de nossas ações e é esta condição que vai permitir manter princípios, idéias, ideais, atitudes e conhecimentos recebidos ao longo da formação apesar das interdições e mensagens contrárias postas pela prática docente e pela realidade escolar ao longo do exercício de sua profissão. Assim, este estudo vem se desenvolvendo a partir da identificação das problemáticas significativas da prática pedagógica junto aos professores e professoras da Rede Municipal de Ensino do Jaboatão dos Guararapes/PE, estudadas através da organização do trabalho pedagógico de formação continuada proposta pela Assessoria Pedagógica de Educação Física.

Palavras chaves: Formação Continuada – Educação – Educação Física

ABSTRACT

To be in formation implies in understanding the continuous movement of our actions and this is the condition that shall permit to keep principles, ideas, ideals, attitudes and knowledge acquired along the formation, though some contrary interdiction and messages are put by teaching practice and school reality from the teaching exercise period of its profession. Therefore, this work has been developing from the significant problematic identification of pedagogic practice among the teachers from Jaboatão dos Guararapes/PE Public City Schools, studied through the organization of pedagogic work for continuous formation proposed by Pedagogic Assistance for Physical Education.

Keywords: Continued formation - Education - Physical Education

RESUMEN

En la formación implica en entender el movimiento continuo de nuestras acciones y es esta condición que va permitir para mantener los principios, las ideas, los ideales, las actitudes y el conocimiento recibidos a través de la formación prohibiciones y los mensajes contrarios en práctica docente y referente a realidad de la escuela a través del ejercicio de su profesión. Así, este estudio está desarrollando en identificación de las problemáticas significativas de los profesores de la red municipal de la educación del Jaboatão Guararapes/PE, estudiado en organización del trabajo pedagógico de formación continua propuesta por la asesoramiento pedagógico de la educación física.

Palabras claves: Formación continuada - educación - educación física

1. INTRODUÇÃO

As iniciativas e propostas oriundas dos setores organizados do campo educacional mostram quão complexas e contraditórias são as formas de implantação da Lei nos sistemas de ensino, face aos interesses e das concepções político-sociais dos

grupos envolvidos. Mesmo assim, há de se reconhecer que as mudanças nesses setores aliadas a uma consciência política da função social da educação, podem contribuir para elevar a qualidade do ensino, uma das condições fundamentais para estabelecer uma política pública para a educação.

Isto porque, a formação continuada no interior dos debates acadêmicos levanta sempre questionamentos e reflexões sobre o compromisso do educador acerca dos desafios atuais que enfrenta na organização, elaboração e desenvolvimento da ação pedagógica na escola, considerando inclusive que a educação precisa ser assegurada para todos e o acesso ao conhecimento como direito fundamental para a garantia de uma formação humana, no exercício da cidadania plena e não apenas para cumprir um preceito legal.

Assim, é fundamental repensar a dinâmica do conhecimento em sentido amplo e conseqüentemente as novas determinações de sua função no processo contínuo de redefinição da prática pedagógica, a fim de poder formar profissionais cada vez mais ativos, participativos, autônomos e produtivos, já que a formação continuada, pertinente ao papel do(a) educador(a), configura-se como um apelo na esfera educacional, política e social.

O presente estudo vem se desenvolvendo junto aos professores e professoras da Rede Municipal de Ensino do Jaboatão dos Guararapes/PE através da organização do trabalho pedagógico de formação continuada proposta pela Assessoria Pedagógica de Educação Física Escolar da Secretaria de Educação do município, tendo como objetivo apresentar a experiência da formação continuada para a Educação Física Escolar, com a formação de grupos de estudo, cujo processo formativo busca estratégias para promover a vivência, compreensão e reflexão sobre a própria identidade profissional docente.

O processo formativo por meio da organização coletiva permite compreender que a escola, como instituição social inserida historicamente, cumpre um papel essencial, pois, ao longo da história, o indivíduo vai construindo objetivações desde as mais primárias, como a linguagem, até as mais elevadas, como o conhecimento científico. O indivíduo precisa apropriar-se de um mínimo desses resultados da atividade social, exigidos pela sua vida no contexto social a que pertence.

Nesse contexto, consideramos a importância da apropriação das objetivações sobre a formação continuada de professores/professoras de Educação Física, no âmbito das atividades não-cotidianas, uma vez que consideramos que as apropriações das objetivações humanas possibilitam a estes profissionais, a elaboração de procedimentos metodológicos e ações didáticas sob uma perspectiva mais crítica e, por conseqüência, mais qualificada.

2. (Re)FORMA-SE PROFESSOR!!!

Como uma propaganda impregnada de sentidos, a formação continuada tem sofrido profundas transformações nas últimas décadas, com o objetivo principal de superar as formas tradicionais de interação estabelecidas entre formadores e participantes, especialmente aquelas configuradas como *treinamento, capacitação, reciclagem...* “Formar”, contudo, é um termo que conota que algo sofreu avarias, e precisaria ser alinhavada, remendada, recolocada em condições de uso, ou seja, formar professores seria passar por (re)formas.

Então, as formações contínuas, independentes das definições ou modalidades que a caracterizem, devem ser entendidas como um modo de reconstrução/reapropriação coletiva e solitária do saber, em que o sentido das

experiências vividas torna-se mais claro para a consciência, e a relação com o saber passam a ser mais importante que o próprio saber em si.

O entendimento de formação continuada é abrangente, que à medida que nega essa prática usual, pouco eficaz e político-filosoficamente questionável, permeia a construção da profissionalização docente, extrapolando a idéia de algo que será reparado, para compreender o que perpassa todo o processo de estudo institucionalizado ou não a que os docentes recorrem após uma graduação.

O conceito de formação continuada que nos apoiamos é um processo dinâmico ao longo da vida profissional que busca adequar em sua formação à profissionalização, com propostas voltadas para a qualificação do docente, com vistas à melhoria de sua prática pelo domínio de conhecimentos e métodos de seu campo de trabalho, seja pela superação das lacunas na prática pedagógica ou a introdução de novos conteúdos em diferentes áreas de conhecimento.

Paradoxalmente, quando os professores apresentam suas dificuldades de forma consciente e intencionalmente apontam e identificam o conhecimento científico que lhes falta para a atuação profissional, eles nos levam a acreditar que estão refletindo no âmbito não-cotidiano da atividade social. Portanto, estar em formação implica em compreender o movimento contínuo de nossas ações, como condição que vai permitir manter princípios, ideais, atitudes e conhecimentos recebidos ao longo da formação apesar das interdições e mensagens contrárias postas pela prática docente e pela realidade escolar. A formação de professores é resultado de diferentes influências que,

[...]passam por suas experiências como alunos-professores nos cursos de formação inicial, até as interações desse futuro profissional e do profissional já em exercício com as características das instituições escolares (em que atuam ou irão futuramente atuar), com outros profissionais (dentro e fora da escola), com o próprio exercício docente, mas sobretudo, com as oportunidades de estudo e de reflexão sobre esse mesmo quadro de referências que lhes foi possível vivenciar desde o início de sua trajetória em direção à profissão. (GIOVANNI, 2003, p.210)

O significado do formar-se parece não ser algo palpável, pois o professor, ao entrar numa escola, tem um nível de formação que coloca a serviço da comunidade escolar. Suas ações são as concretizações do que ele sabe sobre a sua profissão. O que ele realiza na escola é fruto de uma concepção sobre o que ele determina como sendo o mais adequado para colocar em prática o seu projeto pessoal, que poderá ser ou não ideal para o coletivo. A aceitação de sua prática está condicionada ao que a comunidade entende ser um padrão de professor.

Neste contexto, a formação inicial é a principal referência para interação com a cultura pedagógica da escola. É nesta formação, existe o primeiro contato com as teorias que lhe dirão como os sujeitos aprendem, como as escolas estão organizadas, que conteúdos ensinar, como se deve organizar o ensino, entre outros, e por isso precisa oferecer uma base crítico-reflexiva para a atividade do ensino.

Autores como, Tardif (2002); Alarcão (1998), Duarte (2006), Santiago (1997), Taffarel (1993) compreendem que o processo de formação de professores, bem como a formação continuada do docente inserida no processo de formação humana, pode ser apontado como uma das alternativas capaz de ajudar a superar as carências da formação

inicial, pois através dele, o professor consegue apropriar-se das novas formas de saber, das novas linguagens, do processo e dos equipamentos tecnológicos, podendo contribuir decisivamente para a formação docente.

Entende-se que, para a compreensão da formação humana é fundamental considerar as condições sócio-históricas do homem, assim como o conhecimento foi sendo internalizado e transmitido para outras gerações, além da importância na evolução da consciência e do pensamento propriamente humano.

O sujeito professor muda a sua prática pelas ações que realiza em resposta às necessidades que a sua atividade profissional lhe imprime. Ser professor aponta para uma profissão com características peculiares por se tratar da formação de valores, do desenvolvimento das potencialidades humanas para planejar, agir, eleger instrumentos e analisar a realidade. Mas, o que motiva este profissional é a crença, mantida até agora, de que a educação formal pode contribuir para a concretização do projeto humano: humanizar-se pelas ações educativas. Porém,

Todas as pessoas aprendem desde sua infância a se adaptarem à vida cotidiana agindo dessa forma. Entretanto, essa aprendizagem, que é indispensável à formação de todo ser humano, pode tornar-se Problemática quando as relações sociais fetichizadas impedem as pessoas de superarem a naturalidade da vida cotidiana resultando na transposição de sua estrutura e sua dinâmica para outras esferas da vida social. Ocorre aí uma inversão alienante, pois as esferas não cotidianas de objetivação do gênero humano, como a ciência, a arte e a filosofia, deveriam ser a mediação entre cada ser humano e sua vida cotidiana. (DUARTE, 2006, 101)

É necessário entender a formação de professores, desde sua formação inicial, como ato educativo que requer um posicionamento, uma transformação de valores em relação às pessoas e à sociedade, pois a formação contínua de professores cria um espaço de interação com outros sujeitos, que passam por semelhantes problemas na prática pedagógica, e que ao ter que organizar as suas ações pedagógicas, adquire novas qualidades que nos permitem afirmar que há um movimento na sua formação que vai de um ponto de menor a outro de maior qualidade.

Neste contexto, entender o processo de formação de professores(as), ou entender quais os elementos que os(as) fazem mover-se num percurso contínuo, é de suma importância para que os(as) formadores(as) possam organizar ações que possibilitem o acompanhamento e a avaliação das ações formadoras, de forma compartilhada.

3. A PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Como já mencionamos, a formação continuada representa uma oportunidade de recriação da prática, pela definição (sempre provisória e permanente) de objetivos, pela ampliação das aprendizagens individuais e coletivas e pela afirmação de ações que potencializam processos de mudança, latentes ou em curso. Dessa forma, as concepções aqui abordadas revelam que as transformações esperadas no campo da formação humana, mais especificamente da formação continuada de professores(as), se traduzem no trabalho educativo. Para Duarte (1993), o trabalho educativo produz a humanidade sendo que ele só alcança a sua finalidade quando cada indivíduo singular apropria-se da humanidade produzida histórica e coletivamente, quando o indivíduo apropria-se dos

elementos culturais necessários à sua formação como ser humano, necessária à humanização. (p.86).

A formação continuada se fundamenta nas contribuições teóricas que permitem ultrapassar as interpretações e soluções baseadas exclusivamente no senso comum e nos conhecimentos prévios. Tendo em vista, “[...] uma reflexão sobre o papel da educação escolar na formação do indivíduo, defendendo a tese de que esse papel é o mediador entre a esfera da vida cotidiana e as esferas não-cotidianas da prática social do indivíduo (DUARTE 2001, p. 1), é importante considerar que a prática pedagógica deve provocar nos indivíduos carecimentos não-cotidianos, ou seja, deve levá-los a apropriações das objetivações produzidas no campo científico (ciência, arte, filosofia, moral e política) refletindo sobre elas e produzindo a partir delas.

Neste contexto, a assessoria pedagógica de Educação Física sempre realizou a formação contínua, chamada de “Encontros Pedagógicos”. Mas, a falta de compromisso das entidades governamentais com a efetiva mudança da prática pedagógica; a ausência de espaço e recursos materiais; a ausência de estrutura para organização e manutenção de práticas de formação continuada; a vivência de projetos de formação continuada por meio de empresas terceirizadas; fizeram com que se desenvolvessem experiências dissociadas da prática docente cotidiana.

A partir do ano de 2006, quando então o município passa a construir sua proposta curricular, o grupo de professores/professoras comprometido com a dinâmica curricular decidiu que as questões discutidas nos Encontros Pedagógicos pudessem combinar ensino e pesquisa, rompendo com as formações enfadonhas e sem significado, pois o grupo passou a se sentir responsável pela construção dos saberes escolares. Os saberes escolares, que segundo Souza Jr (2008) “[...] são compreendidos como os conhecimentos abordados no currículo da educação básica e, por muitas vezes, usados como sinônimos de conhecimento escolar e conteúdo escolar”.(p.77).

A pesquisa se tornou o principal canal para articulação entre a teoria e a prática, de forma que tanto o professor investigou suas ações, como o professor formador conheceu melhor a realidade do processo de formação continuada, abrangendo a escola, a sala de aula, os professores participantes com suas concepções e reações diante das propostas formativas. Então os encontros passaram a ser momentos de estudo, em que novas necessidades foram sendo colocadas, com a definição de temáticas criteriosamente escolhidas, objetivando a análise das problemáticas significativas da prática pedagógica.

Assim, o grupo de professores teve o cuidado em definir cinco eixos para o desenvolvimento dos trabalhos: O processo de formação do professor deve estar articulado com o cotidiano escolar; A escola é o espaço das mudanças significativas, não só da Educação Física; As bases teóricas que sustentam a prática pedagógica não podem ser ignoradas pelo grupo; Formadores e professores necessitam entender o ensino como pesquisa permanente; A crítica da realidade deve ser praticada enquanto método de construção do conhecimento.

A partir daí, os estudos foram estruturados em módulos organizados com as discussões que giraram em torno das: a) 2006 - Concepções teórico-metodológicas da Educação Física como contribuição ao debate da proposta curricular; b) 2007 - Temáticas da cultura corporal a serem abordadas na Proposta Curricular com seus respectivos saberes através de oficinas pedagógicas; c) 2008 - A construção e socialização de experiências com base na proposta curricular.

Cada Encontro Pedagógico foi movido por registro de produção de textos e relatos apresentados nos seminários e oficinas pedagógicas por grupos de interesse de

estudo, formando assim os Grupos de Trabalho/GT's que não eram permanentes, mas formado por desejo do(a) professor/professora. Para tanto, as experiências dos próprios professores, quanto da assessoria e professores convidados das universidades do Estado de PE, foram levadas em consideração.

Esta proposta de formação continuada reconhece o potencial formativo das situações de trabalho, a partir da análise de situações cotidianamente vivenciadas geram novas interrogações, movimentos individuais e coletivos para resolução de problemas, promovendo o esforço de manter o trabalho pedagógico dinâmico.

4. OS CAMINHOS... MAS AINDA HÁ MUITO QUE CAMINHAR....

A experiência com esse tipo de trabalho, com ações de formação continuada que pressupõe o trabalho investigativo, tem mostrado que é muito difícil organizá-lo, mas que também é muito difícil os professores ficarem alheios ao processo. A carência dos recursos e de um tempo pedagógico disponível para ir além do que estava previsto, fez em alguns momentos as atividades serem destituídas de fôlego, mas trabalhar coletivamente foi o grande achado da experiência. O público constituiu-se predominantemente por professores efetivos, os contratados temporariamente e estagiários que atuavam com a Educação Física em diferentes modalidades de ensino, totalizando 56 participantes.

Na primeira fase do trabalho (ano 2006), ao final de cada atividade proposta, os participantes decidiam pela continuidade formal do processo, pois não havia uma previsão inicial por parte da assessoria pedagógica. A continuidade tinha sido prevista como desdobramento natural do trabalho. Esta fase foi estruturada em reuniões de trabalho com uma participação extremamente rotativa. A segunda fase (ano 2007) envolveu de forma permanente 50% dos participantes até a fase seguinte, os quais já subdivididos(as) em grupos de trabalhos, aprofundavam os conhecimentos teórico-metodológicos relativo aos respectivos temas de interesse.

Na terceira fase, foi necessário realizar um levantamento acerca de como estavam colocando em prática as discussões que desenvolviam nos grupos de estudo. Os grupos, então, se dispuseram a acompanhar sempre que possível, a prática pedagógica do colega, trocando experiências e espaços de aula de acordo a proximidade de suas escolas, e relatar as problemáticas significativas da prática pedagógica com a realização do II Fórum de Educação Física da Rede Municipal de Ensino.

Giovanni (2003) aponta algumas condições essenciais para reconhecer o potencial formativo junto ao professores, entre elas: A intencionalidade do processo, observada na qualidade das conversas nos encontros, levando os sujeitos a pensarem simultaneamente a sua formação e o seu trabalho; A produção do conhecimento, que permitiu a construção do saber por meio da análise de suas próprias práticas; A dimensão coletiva, apontando os diferentes níveis de participação, que qualificam o discurso de formas diferentes; por último o caráter prospectivo, em que falar sobre o próprio saber torna-se pertinente para tratar o que é visto como significativo.

Do mesmo modo que o presente trabalho enfatizou a necessidade de uma experiência compartilhada junto aos professores (as) de Educação Física no processo de formação humana sob o foco da formação continuada de professores(as), fica o indicativo de que problematizar certezas e questões relativas à prática pedagógica na escola e a profissão professor são fundamentais e urgentes. Assim, a formação continuada construída coletivamente indica um caminho alternativo para ampliar o nível de comprometimento político e pedagógico das ações dos envolvidos, ficando para

2009, a necessidade da publicação dos Cadernos Pedagógicos conforme os princípios da Proposta Curricular do município.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. In: *Anais: (IX ENDIPE)*. São Paulo, Vozes, 1998, p. 99-122.
- DUARTE, Newton (org.). *Crítica ao fetichismo da individualidade*. Campinas: Autores Associados, 2004. Disponível em www.perspectiva.ufsc.br
- DUARTE, Newton. *A pesquisa e a formação de intelectuais críticos na Pós-graduação em Educação*. Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 89-110, jan./jun. 2006. Disponível em www.perspectiva.ufsc.br
- _____. *A individualidade para-si: contribuições a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo*. Campinas: Autores Associados, 1993.
- _____. *Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski*. Campinas: Autores Associados, 2001.
- GIOVANNI, Luciana M. O ambiente escolar e ações de formação continuada. In. TIBALLI, Elianda F. A. & CHAVES, Sandramara M. (orgs). *Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares*. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.
- SANTIAGO, Maria. Eliete. *Escola Pública de 1º Grau: da compreensão à intervenção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- SOUZA JR, Marcílio. Saberes escolares e educação física: o currículo como teoria e práticas pedagógicas. In. HERMIDA, Jorge F.(org.) *Educação Física: conhecimento e saber escolar*. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2009.
- TAFFAREL, Celi N. Z. *A formação do profissional da educação: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de educação física*. Campinas, SP: 1993. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação-UNICAMP.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente*. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2002.

Assessoras Pedagógicas de Educação Física Escolar da Secretaria Municipal de Educação do Jaboatão dos Guararapes/PE.

E-mail – deapaiva@hotmail.com

Formato do Trabalho – pôster

GTT – Formação Profissional e Mundo do Trabalho